Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/w2jmbe65

Editorial

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

A extensão universitária ocupa uma posição estratégica na relação entre as instituições de ensino superior e a sociedade, constituindo um espaço de produção compartilhada de conhecimentos, desenvolvimento de competências e construção de respostas às demandas sociais. Sua relevância ultrapassa a disseminação dos conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico, uma vez que possibilita a aproximação entre diferentes saberes, experiências e realidades territoriais. Nesse contexto, a extensão assume particular importância diante das desigualdades socioeconômicas e dos desafios relacionados à inserção produtiva, à geração de trabalho e renda e ao fortalecimento da autonomia das comunidades. Fernandes e Siqueira (2024) destacam o papel transformador da extensão universitária, especialmente quando suas práticas contribuem para o fortalecimento das classes trabalhadoras e para a construção de alternativas às condições de vulnerabilidade social.

A compreensão da extensão como instrumento de transformação social pressupõe reconhecer que seus resultados não se limitam à realização de atividades pontuais ou à oferta de serviços à comunidade. A efetividade das intervenções extensionistas está relacionada à capacidade de promover processos contínuos de participação, aprendizagem e organização coletiva, capazes de produzir mudanças nas condições de vida dos sujeitos envolvidos. Nessa perspectiva, o empreendedorismo social e a economia solidária apresentam-se como importantes campos de atuação universitária, ao articularem conhecimentos científicos, práticas cooperativas e iniciativas econômicas orientadas ao bem-estar coletivo (Almeida; Mello; Etzkowitz, 2012; Novaes, 2012).

O empreendedorismo social caracteriza-se pela valorização dos benefícios coletivos e da responsabilidade social, diferenciando-se das iniciativas orientadas predominantemente à obtenção de lucros privados. A universidade, nesse cenário, pode contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas e organizacionais, fortalecendo iniciativas capazes de responder às necessidades das comunidades (Bittencourt; Santos, 2021). De forma complementar, a economia solidária propõe alternativas de organização do trabalho fundamentadas na autogestão, na cooperação e na ajuda mútua, reconhecendo os trabalhadores como protagonistas dos processos produtivos (Novaes, 2012). A aproximação entre essas perspectivas amplia as possibilidades de intervenção extensionista, especialmente junto a populações que enfrentam dificuldades de acesso ao mercado formal de trabalho.

Entretanto, a contribuição da extensão universitária para a geração de trabalho e renda depende não apenas dos objetivos das iniciativas desenvolvidas, mas também das metodologias utilizadas em sua implementação. Intervenções fundamentadas exclusivamente na transmissão vertical de conhecimentos podem limitar a participação dos sujeitos e comprometer a sustentabilidade dos resultados. Por outro lado, metodologias participativas favorecem a identificação das necessidades locais, a valorização dos conhecimentos

comunitários e o desenvolvimento de soluções compatíveis com as características sociais e econômicas dos territórios.

Entre as experiências que materializam essa perspectiva, destacam-se as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), reconhecidas como importantes estruturas universitárias de apoio à formação e à consolidação de empreendimentos econômicos solidários. Essas incubadoras desenvolvem atividades de acompanhamento técnico, formação coletiva e fortalecimento de capacidades organizacionais, contribuindo para que grupos socialmente vulnerabilizados construam alternativas de inserção produtiva (Cruz-Souza et al., 2011; Costa, 2015). O processo de incubação geralmente envolve etapas de diagnóstico e sensibilização, assessoria técnica e formação política, seguidas de ações orientadas à autonomia e à inserção dos empreendimentos em redes de cooperação e comercialização (Rrebehy; Belissimo; Caldana, 2016; Lima, 2016).

A relevância dessas metodologias reside na compreensão de que a geração de renda não pode ser dissociada da formação dos sujeitos e do fortalecimento de sua capacidade de organização. A Educação Popular, fundamentada nos princípios de Paulo Freire, constitui uma importante referência nesse processo, ao reconhecer o diálogo entre conhecimentos acadêmicos e saberes populares como elemento estruturante das práticas extensionistas. Essa abordagem permite que trabalhadores e comunidades participem da interpretação de suas realidades e da construção de estratégias para enfrentar os problemas identificados, superando relações assistencialistas e favorecendo processos de autonomia (Mendes et al., 2014; Ghibaudi, 2009; Cruz et al., 2024).

De maneira complementar, a pesquisa-ação e as tecnologias sociais ampliam as possibilidades de intervenção universitária ao associarem a produção de conhecimentos à resolução participativa de problemas concretos. Franco e Andrés (2018) destacam a contribuição da pesquisa-ação para a aproximação entre extensionistas e movimentos sociais, favorecendo o desenvolvimento de soluções sociotécnicas adequadas às necessidades dos grupos envolvidos. As tecnologias sociais, por sua vez, caracterizam-se pela construção participativa, pelo baixo custo e pela possibilidade de reaplicação em diferentes contextos, como demonstram experiências relacionadas ao desenvolvimento de sistemas fotovoltaicos em assentamentos rurais e à utilização de moedas sociais para estimular economias locais (Rios; Lima, 2016; Franco; Andrés, 2018).

Os impactos socioeconômicos dessas iniciativas podem ser observados em diferentes experiências desenvolvidas no Brasil. No estado de São Paulo, o programa Oportunidade Solidária capacitou aproximadamente 15 mil pessoas para práticas de autogestão e contribuiu para a constituição de mais de 400 empreendimentos coletivos (Antonio; Pena, 2005). A Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos, por sua vez, apoiou 20 empreendimentos solidários, proporcionando oportunidades de geração de renda para aproximadamente 500 pessoas (Cruz-Souza et al., 2011). Esses resultados evidenciam o potencial das ações extensionistas para ampliar oportunidades produtivas e fortalecer formas coletivas de organização econômica.

Na Bahia, a experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Católica do Salvador contribuiu para a inclusão socioprodutiva de aproximadamente 60 mil famílias (Alencar; Almeida, 2013). No Rio Grande do Sul, o mapeamento da economia solidária identificou 2.085 empreendimentos coletivos, reunindo aproximadamente 363 mil trabalhadores, com rendimentos mensais que variavam de um a quatro salários mínimos (Goerck, 2009). Embora representem experiências com abrangências e características distintas, esses dados permitem dimensionar a presença da economia solidária como alternativa de organização produtiva e reforçam a importância das instituições de ensino superior na formação, no acompanhamento e no fortalecimento dessas iniciativas.

A contribuição da extensão universitária também se expressa na mobilização de recursos financeiros e no apoio a organizações comunitárias. A experiência da Incubadora de

Cooperativas Populares da Universidade Estadual Paulista, em Assis, envolveu a captação de mais de R$ 8 milhões destinados à aquisição de equipamentos, à capacitação e à manutenção das atividades de incubação (Mendes et al., 2014). Em Santa Catarina, o projeto GISP mobilizou R$ 4,5 milhões para apoiar 152 entidades sociais, beneficiando aproximadamente 12,5 mil pessoas (Marian; Fabre, 2024). Esses resultados demonstram que a atuação extensionista pode contribuir para o fortalecimento institucional de iniciativas comunitárias, ampliando suas possibilidades de organização e sustentabilidade.

A participação das mulheres nas experiências de empreendedorismo social e economia solidária constitui outra dimensão relevante dos impactos extensionistas. Projetos vinculados a atividades produtivas coletivas, como a Padaria Artesanal Mãos de Fibra, em Viçosa, demonstram como a organização comunitária pode contribuir para a geração de renda e o fortalecimento da autonomia econômica (Milagres et al., 2013). A perspectiva de gênero também se destaca nos ecossistemas latino-americanos de empreendedorismo social, nos quais as universidades podem desempenhar um papel importante na construção de alternativas para o enfrentamento das desigualdades históricas (Macías-Prada; Silva; Zapata, 2023). Nesse sentido, a avaliação dos resultados extensionistas deve considerar não apenas os indicadores financeiros, mas também as possibilidades de participação social, fortalecimento coletivo e ampliação da autonomia dos sujeitos.

As contribuições da extensão universitária para a geração de trabalho e renda não se restringem ao contexto brasileiro. Em Cebu, nas Filipinas, iniciativas universitárias de qualificação profissional resultaram na certificação técnica de 85% dos participantes e em uma taxa de empregabilidade de 60% após os treinamentos (Arcadio, 2025). No Equador, projetos desenvolvidos pela UNIANDES, na província de Los Ríos, estiveram associados à melhoria da renda de 71% dos empreendedores participantes (Villanueva, 2020). Essas experiências demonstram que a articulação entre universidade e comunidade pode assumir diferentes configurações metodológicas, mantendo como elemento comum a valorização da formação e do desenvolvimento de capacidades produtivas.

Além dos impactos diretamente relacionados à inserção econômica, a extensão universitária participa de processos mais amplos de inovação social e desenvolvimento territorial. O modelo da Hélice Tríplice, inicialmente estruturado a partir das relações entre governo, academia e indústria, foi adaptado no contexto brasileiro para contemplar organizações não governamentais e movimentos sociais, contribuindo para compreender a difusão das incubadoras de cooperativas como experiências de inovação social (Almeida; Mello; Etzkowitiz, 2012). A abordagem da Quíntupla Hélice, ao incorporar também a sociedade civil e a dimensão ambiental, amplia essa discussão e oferece possibilidades para a avaliação dos impactos sociais e territoriais dos projetos extensionistas (Varón; Muñoz-Morales, 2026).

A importância dessas relações torna-se particularmente evidente nos processos de interiorização do ensino superior, nos quais a presença das instituições universitárias pode contribuir para a dinamização das economias regionais e para o fortalecimento de iniciativas locais. Experiências desenvolvidas em Serra Talhada, em Pernambuco, e em regiões de Santa Catarina demonstram a relevância da articulação entre universidade e território para o desenvolvimento regional (Duarte, 2023; Gumbowaky, 2014). De forma semelhante, a experiência do Porto Digital, em Recife, evidencia as possibilidades de integração entre conhecimento tecnológico e desenvolvimento econômico local, embora também apresente desafios relacionados à inclusão social (Lima et al., 2022).

O papel social da extensão universitária tornou-se ainda mais evidente em situações de crise, como durante a pandemia de COVID-19. Nesse período, instituições de ensino superior desenvolveram ações voltadas ao enfrentamento das consequências sanitárias e econômicas, incluindo orientações a trabalhadores informais sobre o acesso ao Auxílio Emergencial (Silva et al., 2021). Paralelamente, iniciativas vinculadas à economia solidária, como o programa

Recoopsol e o movimento Terra Solidária, contribuíram para o fortalecimento da comercialização direta de alimentos, com registros de crescimento de pedidos de até 200% em determinadas cooperativas (Silva et al., 2020). Essas experiências evidenciam a capacidade de mobilização das universidades e sua contribuição para a construção de respostas coletivas em contextos de vulnerabilidade.

Apesar dos avanços identificados, é necessário reconhecer que a implementação de iniciativas extensionistas voltadas à geração de trabalho e renda enfrenta desafios estruturais importantes. A economia solidária, embora apresente potencial de inclusão produtiva, também pode assumir caráter paliativo diante do desemprego, especialmente quando os empreendimentos não conseguem assegurar rendimentos adequados e proteção social aos trabalhadores (Jesus, 2010). Dessa forma, a criação de oportunidades econômicas não deve ser confundida, necessariamente, com a garantia de condições dignas e sustentáveis de trabalho.

A continuidade das intervenções também depende de mecanismos institucionais de financiamento e acompanhamento. A interrupção de programas de fomento, como o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares, comprometeu a manutenção de iniciativas e contribuiu para a desmobilização de equipes técnicas e estudantes (JESUS; JESUS, 2019). Somam-se a esse cenário as dificuldades relacionadas à formação educacional dos participantes, que podem exigir estratégias pedagógicas de acompanhamento prolongado para a apropriação de conhecimentos técnicos, organizacionais e tecnológicos (Rebehy; Bellissimo; Caldana, 2016).

Outro desafio diz respeito ao reconhecimento da extensão universitária no âmbito das próprias instituições de ensino superior. A posição de subalternidade frequentemente atribuída às atividades extensionistas em relação ao ensino e à pesquisa pode limitar sua visibilidade, seu financiamento e sua continuidade (Galván; Macías; López, 2020). Essa condição exige uma reflexão sobre o lugar da extensão na organização acadêmica e sobre a necessidade de reconhecer sua contribuição tanto para a formação universitária quanto para a transformação das realidades sociais.

Diante desse cenário, discutir os impactos socioeconômicos da extensão universitária exige ultrapassar a contabilização de atividades realizadas ou de pessoas atendidas. A avaliação das intervenções deve considerar, de maneira articulada, as metodologias empregadas, as possibilidades de participação comunitária, o desenvolvimento de competências, a criação de oportunidades de trabalho e renda e as condições de continuidade dos resultados. A consolidação de redes de cooperação, a ampliação de mecanismos de financiamento e a integração das práticas extensionistas à formação acadêmica constituem caminhos relevantes para o fortalecimento dessas experiências (Antonio; Pena, 2005; Cruz et al., 2024).

Nessa perspectiva, a extensão universitária reafirma sua importância como dimensão indissociável do ensino e da pesquisa, capaz de articular conhecimentos científicos, experiências comunitárias e estratégias de desenvolvimento socioeconômico. Os resultados apresentados demonstram que sua contribuição para a geração de trabalho e renda depende da combinação entre metodologias participativas, compromisso institucional e valorização da autonomia dos sujeitos. Mais do que ampliar oportunidades produtivas, trata-se de fortalecer processos coletivos de organização econômica e social que reconheçam as comunidades como participantes ativas na construção de seu próprio desenvolvimento. Esse compromisso deve orientar a atuação das instituições de ensino superior e a produção científica dedicada à extensão universitária, reafirmando sua relevância na construção de respostas socialmente comprometidas com as desigualdades e com as necessidades dos territórios.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Lara Macedo de; ALMEIDA, Helena. Economic viability and sustainability of solidarity economy enterprises: a case study on the technological incubator of popular cooperatives of the Catholic University of Salvador. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 1, n. 2, p. 92-98, 2013. DOI: https://doi.org/10.9770/JESI.2013.1.2(3).

ALMEIDA, Mariza; MELLO, José Manoel Carvalho de; ETZKOWITZ, Henry. Social innovation in a developing country: invention and diffusion of the Brazilian cooperative incubator. **International Journal of Technology and Globalisation**, v. 6, n. 3, p. 206, 2012. DOI: https://doi.org/10.1504/IJTG.2012.048326.

ANTONIO, Marcos; PENA, Gomes. **Universidade e desenvolvimento local: reflexões sobre pró-atividade comunitária**. 2005. Disponível em: https://scispace.com/papers/universidade-e-desenvolvimento-local-reflexoes-sobre-pro-e2lr7u27ko. Acesso em: 6 nov. 2026.

ARCADIO, Redjie D. Community skills development through university initiatives: strategies for education, workforce and entrepreneurial growth in rural Cebu. **Cognizance Journal**, 2025. DOI: https://doi.org/10.47760/cognizance.2025.v05i12.041.

BITTENCOURT, Donizete de Souza; SANTOS, Vera Márcia Marques. Empreendedorismo social no núcleo extensionista Rondon/UDESC. 2021. DOI: https://doi.org/10.5965/2594641205012021100.

COSTA, Bianca Aparecida Lima. Economia solidária e o papel das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil: a experiência de extensão universitária da ITCP-UFV. **ELO**, v. 2, n. 2, 2015. DOI: https://doi.org/10.21284/ELO.V2I2.20.

CRUZ, Antônio Carlos Martins da et al. Sostenibilidad, tecnologías sociales y extensión universitaria: una mirada a la incubación de emprendimientos de economía solidaria en Brasil. **Masquedós**, v. 9, n. 12, p. 22, 2024. DOI: https://doi.org/10.58313/masquedos.2024.v9.n12.356.

CRUZ-SOUZA, Fátima et al. Las incubadoras universitarias de economía solidaria en Brasil: un estudio de casos. 2011. DOI: https://doi.org/10.5209/REV_REVE.2011.V106.37373.
DUARTE, Silvia Patrícia da Silva. Impacto da expansão e interiorização das universidades federais: evidências para o município de Serra Talhada. 2023. DOI: https://doi.org/10.29327/1336098.1-14.

FERNANDES, Yara Dias; SIQUEIRA, Graziana Donata Punzi de. University extension beyond the educational axis: contributions and challenges for the empowerment process of the working classes in Brazil. **International Journal of Professional Business Review**, 2024. DOI: https://doi.org/10.26668/businessreview/2024.v9i1.4222.

FRANCO, Ravelo; ANDRÉS, Nelson. **Contribuições da educação popular e da pesquisa ação à adequação sociotécnica: estudo de caso de um curso na extensão**. 2018. Disponível em: https://scispace.com/papers/contribuicoes-da-educacao-popular-e-da-pesquisa-acao-a-3c18exhjd4. Acesso em: 6 nov. 2026.

GALVÁN, Rodolfo García; MACÍAS, Juan Carlos Rodríguez; LÓPEZ, Alicia Alelí Chaparro Caso. Toward a model of university-regional surroundings collaboration in Mexico, and surely Latin America. 2020. DOI: https://doi.org/10.33225/PEC/20.78.516.

GHIBAUDI, Javier Walter. **Universidad y Economía Social Solidaria: el caso de la Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares**. 2009. Disponível em: https://scispace.com/papers/universidad-y-economia-social-solidaria-el-caso-de-la-15dblbe2oj. Acesso em: 6 nov. 2026.

GOERCK, Caroline. **Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento: sua contribuição para a viabilidade das experiências coletivas de geração de trabalho e renda no Rio Grande do Sul**. 2009. Disponível em: https://scispace.com/papers/programa-de-economia-solidaria-em-desenvolvimento-sua-12famb4ky6. Acesso em: 6 nov. 2026.

GUMBOWAKY, Argos. **Instituições de ensino superior fundacionais do estado de Santa Catarina: compromissos com o desenvolvimento regional**. 2014. Disponível em: https://scispace.com/papers/instituicoes-de-ensino-superior-fundacionais-do-estado-de-2poyvqwksw. Acesso em: 6 nov. 2026.

JESUS, Diego Santos Vieira de; JESUS, Henrique de Oliveira Santos Vieira de. Social technology and incubation in solidarity economy and creative economy in Brazil. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 6, n. 1, p. 141-146, 2019. DOI: https://doi.org/10.22161/IJAERS.6.1.19.

JESUS, Selma Cristina Silva de. **Da "cidadania regulada" à cidadania regressiva: um estudo de caso do projeto de cooperativismo urbano da CUT**. 2010. Disponível em: https://scispace.com/papers/da-cidadania-regulada-a-cidadania-regressiva-um-estudo-de-noqu9yvmnt. Acesso em: 6 nov. 2026.

LIMA, João Policarpo Rodrigues et al. Tecnologia da informação, instituições e desenvolvimento local: o caso do Porto Digital – Recife. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 62, p. 205-229, 2022. DOI: https://doi.org/10.38116/ppp62art7.

LIMA, José Raimundo Oliveira. Economia popular e solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas. 2016. DOI: https://doi.org/10.4013/OTRA.2016.1018.01.

MACÍAS-PRADA, John Fernando; SILVA, Yuri C. B.; ZAPATA, Ángela María. The role of universities in Latin American social entrepreneurship ecosystems: a gender perspective. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, 2023. DOI: https://doi.org/10.1108/ijge-03-2023-0081.

MARIAN, Luana Alves; FABRE, Valkyrie Vieira. Contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento regional: estudo do caso GISP. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e1335, 2024. DOI: https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-316-2024.

MENDES, Auro Aparecido et al. A trajetória da UNESP no contexto da economia solidária. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 10, n. 3, p. 14-40, 2014. Disponível em: https://scispace.com/papers/a-trajetoria-da-unesp-no-contexto-da-economia-solidaria-3g0onrrwf4. Acesso em: 6 nov. 2026.

MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira et al. O empreendimento coletivo e seu papel no desenvolvimento comunitário: a ação extensionista na padaria artesanal "Mãos de Fibra". **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 9, n. 1, p. 80-94, 2013. Disponível em:

https://scispace.com/papers/o-empreendimento-coletivo-e-seu-papel-no-desenvolvimento-2jsgllol56. Acesso em: 6 nov. 2026.

NOVAES, Francisco Antonio Maciel. Economia solidária como estratégia para emancipação humana. 2012. Disponível em: https://scispace.com/papers/economia-solidaria-como-estrategia-para-emancipacao-humana-9wt271n3my. Acesso em: 6 nov. 2026.

REBEHY, Perla Calil Pongeluppe Wadhy; BELLISSIMO, Daniel Yacoub; CALDANA, Adriana Cristina Ferreira. A metodologia de uma Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários (ITES): instrumento de promoção de inovação e empreendedorismo. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 1, 2016. DOI: https://doi.org/10.13059/RACEF.V7I1.233.

RIOS, Dara Missão da Silva; LIMA, José Raimundo Oliveira. A prática da extensão universitária como incentivadora da tecnologia social. 2016. DOI: https://doi.org/10.14210/RBTS.V3N1.P93-100.

SILVA, Camila de Assis et al. Ações das universidades federais de Minas Gerais para o enfrentamento da pandemia do COVID-19. 2021. DOI: https://doi.org/10.5007/1983-4535.2021.E78435.

SILVA, Sandro Pereira et al. **Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da COVID-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro**. 2020. Disponível em: https://scispace.com/papers/extensao-universitaria-economia-solidaria-e-geracao-de-51o0cajjon. Acesso em: 6 nov. 2026.

VARÓN, Milton Januario Rueda; MUÑOZ-MORALES, A. Measuring the social innovation impact of extension and social outreach projects in higher education institutions through the Quintuple Helix Framework. **Sustainability**, v. 18, n. 3, p. 1493, 2026. DOI: https://doi.org/10.3390/su18031493.

VILLANUEVA, Lisenia Karina Baque. Vinculación de UNIANDES – Quevedo y su impacto en el desarrollo de emprendimientos en la provincia de Los Ríos. 2020. DOI: https://doi.org/10.48204/J.CENTROS.V9N1A6.

Filipe Barros de Oliveira
Especialista em Investimentos, Wealth Advisor

Flaviane Cristina Rocha Cesar
Editora-chefe